

***CENTRAIS EÓLICAS
BELA VISTA XIV S.A. E
CONTROLADA***

*Demonstrações Financeiras Referentes ao
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e
Relatório dos Auditores Independentes sobre
as Demonstrações Financeiras*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.
Caetité - BA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A. (“Companhia”) em fase pré-operacional, identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido (“DTTL”), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro constituem entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada “Deloitte Global”) não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A., em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

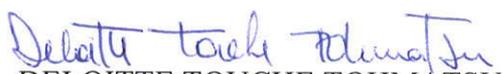
Sem modificar nossa opinião, chamamos atenção para a nota explicativa nº 1 onde indica que houve uma aquisição de investimento pela Companhia em 8 de maio de 2015, transformando a Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A. em controladora de uma companhia. Logo, o resultado consolidado da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentado nestas demonstrações financeiras, contempla as operações relativas a oito meses. Dessa forma, não estão sendo apresentados o balanço patrimonial e o resultado consolidado comparativamente, bem como as demonstrações dos fluxos de caixa, e sua comparabilidade fica sem efeito.

Sem modificar nossa opinião, conforme descrito nas notas explicativas nºs 1 e 10 às demonstrações financeiras, a Companhia vem aplicando recursos significativos em obras de infraestrutura e na aquisição de bens destinados à produção de energia e em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apresentava capital circulante líquido negativo consolidado no montante de R\$ 85.682 mil. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia encontrava-se em fase pré-operacional, para a finalização do projeto e pagamento das dívidas de curto prazo, objetivando o cumprimento dos compromissos de venda de energia já assumidos, dependerá de recursos dos acionistas e/ou financiamentos de terceiros.

Outros assuntos

Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes, as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, cujos valores são apresentados para fins comparativos e, conseqüentemente, não emitimos opinião sobre elas.

Salvador, 28 de março de 2016


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC- nº 2SP 011.609/O-8-“F” BA


José Luiz Santos Vaz Sampaio
Contador
CRC – BA 015.640/O-3

CENTRAIS EÓLICAS BELA VISTA XIV S.A. E CONTROLADA (Companhias em fase pré-operacional)

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em milhares de reais - R\$

ATIVOS	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
					(não auditado)
NÃO CIRCULANTES					
Investimentos	4	-	-	168.960	-
Imobilizado em curso	5	368.837	95	199.877	95
Total dos ativos não circulantes		368.837	95	368.837	95
PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
CIRCULANTES					
Fornecedores	6	1.214	-	1.214	-
Contas a pagar - aquisição de investimento	7	84.462	-	84.462	-
Impostos a recolher		6	-	6	-
Total dos passivos circulantes		85.682	-	85.682	-
NÃO CIRCULANTES					
Contas a pagar - aquisição de investimento	7	31.471	-	31.471	-
Total dos passivos não circulantes		31.471	-	31.471	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8				
Capital social		249.938	10	249.938	10
Prejuízos acumulados		(47)	(9)	(47)	(9)
Recursos para futuro aumento de capital		1.793	94	1.793	94
Total do patrimônio líquido		251.684	95	251.684	95
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		368.837	95	368.837	95
TOTAL DOS ATIVOS		368.837	95	368.837	95

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS EÓLICAS BELA VISTA XIV S.A. E CONTROLADA (Companhias em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	<u>Nota</u> <u>explicativa</u>	<u>Consolidado</u> <u>31/12/2015</u>	<u>Controladora</u> <u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u> (não auditado)
DESPESAS				
Gerais e administrativas	9	(38)	(38)	(9)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		<u>(38)</u>	<u>(38)</u>	<u>(9)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Consolidado	Controladora	
	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2014 (não auditado)
Prejuízo do exercício	(38)	(38)	(9)
Outros resultados abrangentes	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>(38)</u>	<u>(38)</u>	<u>(9)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS EÓLICAS BELA VISTA XIV S.A. E CONTROLADA (Companhias em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Nota explicativa	Capital social	Prejuízos acumulados	Recursos para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido controladora e consolidado
Aumento de capital	8.2	10	-	-	10
Recursos para futuro aumento de capital	8.3	-	-	94	94
Prejuízo do exercício		-	(9)	-	(9)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (não auditados)		<u>10</u>	<u>(9)</u>	<u>94</u>	<u>95</u>
Aumento de capital	8.2	249.928	-	-	249.928
Recursos para futuro aumento de capital	8.3	-	-	1.699	1.699
Prejuízo do exercício		-	(38)	-	(38)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		<u>249.938</u>	<u>(47)</u>	<u>1.793</u>	<u>251.684</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Nota explicativa	Consolidado	Controladora	
		31/12/2015	31/12/2015	31/12/2014 (não auditado)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Prejuízo do exercício		(38)	(38)	(9)
Aumento nos passivos operacionais:				
Fornecedores		32	32	-
Impostos a recolher		6	6	-
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		-	-	(9)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisição de imobilizado		-	-	(1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		-	-	(1)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Integralização de capital	8.2	-	-	10
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		-	-	10
SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		-	-	-
SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A. (“Bela Vista” ou “Companhia” ou “Controladora”), com sede na Cidade de Caetité, Estado da Bahia, na Rua Barão de Caetité, 393, Centro, foi constituída em 19 de novembro de 2013, na forma de sociedade por ações de capital fechado e tem como objeto social participar no capital social de outras sociedades que tenham por objeto a exploração direta e indireta em empreendimentos para geração e comercialização de energia.

Conforme nota explicativa 7, a Companhia é controlada diretamente pela Renova Energia S.A (“Renova”), sociedade de capital aberto que tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa na BM&FBOVESPA (“BOVESPA”).

A Companhia vem aplicando recursos significativos em obras de infraestrutura e na aquisição de bens destinados à produção de energia. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apresentava capital circulante líquido negativo consolidado no montante de R\$ 283.155. A expectativa da Administração da Companhia é reverter esta situação através das receitas auferidas quando do início de suas operações. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia encontrava-se em fase pré-operacional e, para finalização do projeto, objetivando o cumprimento dos compromissos de venda de energia já assumidos, dependerá de recursos dos acionistas e/ou financiamentos de terceiros.

1.1. Aquisição de investimento:

Em 8 de maio de 2015, a Companhia adquiriu 99,99% das ações da Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A. (“Ventos de São Cristóvão”), sociedade que tem como objeto social a geração de energia elétrica a partir de fontes alternativas, predominantemente a eólica, e implantação, administração e operação de centrais geradoras, bem como o desenvolvimento de projetos, a prestação de serviços de consultoria de projetos eólicos. Assim, a Companhia passou a deter seu controle.

O preço atual de aquisição da Ventos de São Cristóvão é de R\$ 168.960, cujas parcelas em aberto até a data base de 31 de dezembro de 2015 (vide nota explicativa 1.1.1.a), no montante de R\$ 115.933, serão atualizadas pela variação do CDI, calculada *pro rata temporis*, até a data do efetivo pagamento.

1.1.1. Informações adicionais sobre a aquisição da controlada direta Ventos de São Cristóvão

a) Considerações transferidas

	<u>Valor</u>
Caixa transferido em caixa e equivalentes diretamente aos acionistas	53.027
Caixa a ser transferido em caixa e equivalentes diretamente aos acionistas conforme cronograma estabelecido em Contrato de Compra e Venda e Outras Avenças	<u>115.933</u>
Total	<u><u>168.960</u></u>

b) Alocação do preço de compra

O valor de aquisição pago foi alocado ao ativo imobilizado da Ventos de São Cristóvão a valor justo, o qual será amortizado pelo prazo de vida útil do projeto, que se encontra em implantação. Conseqüentemente, como a totalidade atual do valor pago foi alocada ao ativo identificado, nenhum valor residual foi alocado ao ágio.

A alocação do preço de compra, de acordo com as normas contábeis aplicáveis em combinações de negócios foi suportada por análises conduzidas pela Administração da Companhia. A contabilização inicial da aquisição da Ventos de São Cristóvão foi efetuada para a data base de 30 de abril de 2015 e os valores justos estão demonstrados abaixo:

Ativo	
Imobilizado	<u>168.960</u>
Patrimônio líquido	<u>168.960</u>

1.2. Saldo consolidados

Devido à aquisição de investimento ocorrida em 8 de maio de 2015, a Companhia passou a apresentar saldos consolidados que, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, contempla o resultado de oito meses. Dessa forma, não estão sendo apresentados balanço patrimonial e o resultado consolidado comparativamente, bem como as demonstrações dos fluxos de caixa, e a sua comparabilidade fica sem efeito.

1.3. Comercialização de energia:

A Companhia possui contrato no Mercado Livre (ACL) de 676,2 MW* de capacidade instalada, conforme quadro abaixo:

Parques	Fonte	Capacidade instalada (MW*)	Energia Vendida (MW médio*)
PPA Cemig ^(**)	Eólica	676,2	354

(*) Informação não auditadas pelos auditores independentes.

(**) Considera 100% de participação no projeto, uma vez que a CEMIG não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 28 de março de 2016.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor.

2.3. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As notas explicativas que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuem um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas dentro do próximo exercício financeiro são:

- Imobilizado (nota explicativa 5); e
- Instrumentos financeiros (nota explicativa 10).

2.4. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

2.4.1. Instrumentos financeiros e gestão de riscos (nota explicativa 10)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia ou sua controlada for em partes das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos das transações diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

2.4.1.1. Categoria de instrumentos financeiros

A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros.

Os ativos e passivos financeiros aplicáveis na Companhia e em sua controlada foram classificados da seguinte forma:

a) Ativos financeiros

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os ativos desta categoria são classificados no ativo circulante.

b) Passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia e de sua controlada em 31 de dezembro de 2015 compreendem Fornecedores (nota explicativa 6) e Contas a Pagar – aquisição de investimento (nota explicativa 7).

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e sua controlada não possuem instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 na controladora.

2.4.1.2. Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

2.4.1.3. Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável que pode ocorrer após o reconhecimento inicial desse ativo e que tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados.

A Companhia e sua controlada avaliam a evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento, tanto no nível individualizado, como no nível coletivo, para todos os títulos significativos. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia e sua controlada utilizam tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

2.4.2. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração - itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

2.4.3. Redução ao valor recuperável de ativos

No fim de cada período, a Companhia e sua controlada revisam o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução do valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia e suas controlada calculam o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

2.4.4. Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia ou sua controlada possuem uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.4.5. Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações novos e/ou revisados

No exercício de 2015, algumas novas normas emitidas e/ou revisadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC entraram em vigor. A Administração analisou tais normas e não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras. Outras normas emitidas entrarão em vigor a partir do exercício de 2016 as quais a Administração implantará tais pronunciamentos à medida que sua aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia ou sua controlada.

3. PRINCÍPIOS DA CONSOLIDAÇÃO

Foram consolidadas as demonstrações financeiras da controlada mencionada na nota explicativa 1. A seguir a descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b) Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido da controlada.

4. INVESTIMENTOS

Companhia	Saldos em 31 de dezembro de 2015	
	Ativos	Patrimônio líquido
Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A.	15.242	15.242

4.1. Movimentação do investimento:

	Valor
Valor patrimonial	15.242
Mais valia na aquisição	153.718
Saldo em 31 de dezembro de 2015	168.960

Conforme mencionado na nota explicativa 1.1, a Companhia possui 99,99% de participação no capital social da Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A, a qual foi adquirida em 8 de maio de 2015.

5. IMOBILIZADO

	Consolidado		
	Saldo incorporado	Adições	31/12/2015
A ratear	95	171.570	171.665
Terrenos	-	136	136
Equipamentos de subestação	-	135	135
Adiantamentos a fornecedores	-	196.901	196.901
Total do imobilizado	95	368.742	368.837

	Controladora			
	Adições	31/12/2014 (não auditado)	Adições	31/12/2015
A ratear	95	95	2.610	2.705
Terrenos	-	-	136	136
Equipamentos de subestação	-	-	135	135
Adiantamentos a fornecedores	-	-	196.901	196.901
Total do imobilizado	95	95	199.782	199.877

Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores e obras civis. A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos diversos com a implantação do projeto.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto no 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A Companhia e sua controlada não identificaram indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

6. FORNECEDORES (CONTROLADORA E CONSOLIDADO)

	<u>31/12/2015</u>
Fornecedores	<u>1.214</u>

Os saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2015 referem-se, principalmente, aos fornecedores de equipamentos e materiais para a construção do projeto.

7. CONTAS A PAGAR – AQUISIÇÃO DE INVESTIMENTO (CONTROLADORA E CONSOLIDADO)

	<u>31/12/2015</u>
Contas a pagar - aquisição de investimento:	
Circulante	84.462
Não circulante	<u>31.471</u>
Total	<u>115.933</u>

Os saldos em 31 de dezembro de 2015 referem-se a valores a pagar pela aquisição da Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A. (vide nota explicativa 1.1) com prazo de pagamento até setembro de 2017, atualizados pela variação do CDI, calculada *pro rata temporis*, até a data do efetivo pagamento, conforme Contrato de Compra e Venda e Outras Avenças firmado entre as partes.

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

8.1 Capital social

A Renova Energia S.A. é a acionista controladora da Companhia. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 249.938 (2014, R\$10) e está representado por 249.938.073 (duzentos e quarenta e nove milhões, novecentas e trinta e oito mil e setenta e três) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

8.2 Integralização de capital

Em 16 de julho de 2014, a controladora integralizou R\$ 10 (dez mil reais), mediante a emissão de 10.000 novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia, através de aporte com investimentos.

Em 10 de junho de 2015, a controladora Renova autorizou o aumento de capital da Companhia de R\$ 10 (dez mil reais) para R\$ 249.938 mediante a emissão de 249.928.073 (duzentas e quarenta e nove milhões, novecentas e vinte e oito mil, setenta e três reais) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia através de aporte com investimentos.

8.3 Recursos para futuro aumento de capital

Em 2015 a Renova transferiu diversos itens do imobilizado para a Companhia no valor total de R\$1.699 (2014, R\$94) a título de recursos para futuro aumento de capital em caráter irrevogável, irreatável e com quantidade fixa de ações a serem adquiridas, nos termos do contrato assinado entre a Companhia e a Renova Energia. Desta forma a Companhia classificou esse adiantamento para futuro aumento de capital dentro do seu patrimônio líquido.

9. DESPESAS

	<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
		(não auditado)
Serviços de terceiros	29	-
Impostos e taxas	9	9
Total	<u>38</u>	<u>9</u>

10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCO

A Companhia e sua controlada mantêm operações com instrumentos financeiros. A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia e de sua controlada.

A Administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações com as contrapartes sejam feitas.

a) Valor justo dos instrumentos financeiros (controladora e consolidado)

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo na rubrica de Fornecedores e de Contas a pagar – aquisição de investimento.

	<u>Valor justo</u>	<u>Valor contábil</u>
	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2015</u>
Passivos financeiros		
Circulantes		
Fornecedores	1.214	1.214
Contas a pagar - aquisição de investimento	84.462	84.462
Não circulantes		
Contas a pagar - aquisição de investimento	31.471	31.471

b) Categorias de instrumentos financeiros (controladora e consolidado)

	<u>31/12/2015</u>
	<u>Outros ao</u>
	<u>custo</u>
	<u>amortizado</u>
Passivos Financeiros	
Circulantes	
Fornecedores	1.214
Contas a pagar - aquisição de investimento	84.462
Não circulantes	
Contas a pagar - aquisição de investimento	31.471

c) Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impactos a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros.

A Companhia não identificou riscos relevantes de mercado.

d) Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia e de sua controlada em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas. Conforme mencionado na nota explicativa 1, em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo e dependerá de recursos de acionistas e/ou financiamentos de terceiros para conclusão de seus compromissos de construção do projeto.

e) Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

f) *Risco da escassez de vento*

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estar entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

11. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante os exercícios de 2015 e 2014, a Companhia e sua controlada realizaram as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto as seguintes transações não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Nota explicativa	Consolidado	Controladora	
		31/12/2015	31/12/2015	31/12/2014 (não auditado)
Aquisição de investimento através de integralização de capital	4.1, 7.2	-	53.027	-
Aquisição de investimento - fornecedores	4.1, 6	-	115.933	-
Aquisição de imobilizado através de aportes de capital da controladora	5, 7.2	249.928	196.901	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	5, 6	117.115	1.182	-
Aquisição de imobilizado através de recursos para futuro aumento de capital	7.3	1.699	1.699	94